

## **TAMBORES URBANOS: A MÚSICA DA BANDA CHICLETE COM BANANA EM UMA TURMA DE EJA COM UMA ABORDAGEM DA MULTICULTURALIDADE**

**Lucas Spinelli Ferreira Silva**

Graduando em Licenciatura em Pedagogia  
Unidade Acadêmica de Garanhuns / Universidade Federal Rural de Pernambuco  
[lspinelliferreira@hotmail.com](mailto:lspinelliferreira@hotmail.com)

**José Geneilson Maraba Alves**

Graduando em Licenciatura em Pedagogia  
Unidade Acadêmica de Garanhuns / Universidade Federal Rural de Pernambuco  
[historiamaraba@hotmail.com](mailto:historiamaraba@hotmail.com)

**Jadiel Dhone Alves da Silva**

Graduando em Licenciatura em Pedagogia  
Unidade Acadêmica de Garanhuns / Universidade Federal Rural de Pernambuco  
[jadieldjones@hotmail.com](mailto:jadieldjones@hotmail.com)

**RESUMO:** Este estudo pretende abordar o estudo da Multiculturalidade, com destaque para o *Axé Music*, enfocando a *Banda Chiclete com Banana*. Assim, ao reconhecer os aspectos sociopolítico-culturais do *Axé* e das músicas da referida Banda, os relacionaremos ao cotidiano escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a fim de investigar se a inserção de tal obra musical coopera para a percepção e a reflexão da Multiculturalidade presente em nosso país. Para tanto, alguns procedimentos metodológicos estão sendo seguidos: apresentar o *Axé Music* como um movimento cultural e social oriundo da periferia negra de Salvador, em sua ligação com a cultura africana até a formação dos Blocos Afro; identificar a *Banda Chiclete com Banana* como processo da evolução musical e cultural do *Axé Music* e, por fim, reconhecer os alunos da Educação de Jovens e Adultos como um público multicultural. No que se refere à pesquisa de campo, um projeto de intervenção foi realizado em 5 etapas com 40 minutos cada etapa, sendo vivenciado com alunos do 2º ciclo da Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Municipal de Garanhuns, em Pernambuco. Os resultados obtidos, foram a partir de entrevistas com professoras dessa modalidade de ensino, em que se percebeu uma visão conservadora com relação ao ensino de Arte e Cultura, especialmente quando questionadas sobre o *Axé Music* como forma de se preservar a cultura negra no Brasil e de seu uso para discutir sobre a diversidade cultural. Por outro lado, a realização de algumas entrevistas com artistas do *Axé Music*, entre eles, Bell Marques, ex-vocalista e um dos fundadores da *Banda Chiclete com Banana*, constatamos que o mesmo acredita que as suas músicas e as do *Axé* apresentam aspectos estéticos da cultura negra que dialogam com elementos culturais de outras regiões brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiculturalidade; Axé Music; Banda Chiclete com Banana; Educação de Jovens e Adultos.

## **URBAN DRUMS: THE SONG OF CHICLETE COM BANANA IN AN ADULT EDUCATION CLASS WITH MULTICULTURAL APPROACH**

**ABSTRACT:** This study aims to approach the study of multiculturalism, highlighting the Axe Music, focusing on Band Chiclete Com Banana. Thus, recognizing the socio-political and cultural aspects of the Axe Music and the songs of that band, they will relate to everyday school life of students of the Youth and Adult Education in order to investigate whether the inclusion of such musical work shall contribute to the perception and reflection of the Multiculturalism present in our country. To this end, some methodological procedures are being followed: to present the Axe Music as a cultural and social movement arising from the black periphery of Salvador, in its connection with African culture to the formation of Afro blocks; identify the Band Chiclete Com Banana as a process of musical and cultural evolution of Axe Music, and finally, to recognize the students of the Youth and Adult Education as a multicultural audience. With regard to field research, an intervention project was carried out in five stages of 40 minutes each step being experienced with students of the 2nd Youth and Adult Education of the cycle in a Municipal School of Garanhuns in Pernambuco. The results were based on interviews with teachers of this type of education, in which they realized a conservative view regarding the teaching of Art and Culture, especially when asked about Axe Music as a way of preserving black culture in Brazil and its use to discuss cultural diversity. On the other hand, conducting some interviews with artists of Axe Music, among which Bell Marques, former lead singer and co-founder of Band Chiclete Com Banana, we found that he believes that their music and the Axe present aesthetics of black culture that dialogue with cultural elements from other regions.

**KEYWORDS:** Multiculturalism; Axe Music; Band Chiclete Com Banana; Youth and Adult Education.

### **INTRODUÇÃO**

Diante da grande quantidade existente de culturas no Brasil e no mundo, o Multiculturalismo nada mais é que o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um. Para Gonçalves e Silva (2001, p. 11), o multiculturalismo “é o jogo das diferenças, cujas regras são definidas nas lutas sociais por atores que, por uma razão ou outra, experimentam o gosto amargo da discriminação e do preconceito no interior das sociedades em que vivem.” Ele inicia, então, no âmbito dos movimentos sociais e, posteriormente, é introduzido no contexto educativo por docentes afro-americanos da área dos Estudos Sociais. Entre as propostas desses pesquisadores, estão o desenvolvimento de novas metodologias, principalmente para o ensino de estudos étnicos, e importantes reformulações de currículos e

ambientes escolares, articulando cultura e identidade, bilinguismo e desempenho escolar, formação de professores e diversidade cultural (Gonçalves; Silva, 2001, p. 54). Daí então surge à confusão: se o discurso é pela igualdade de direitos, falar em diferenças parece uma contradição. Mas não é bem assim. A igualdade de que se fala é igualdade perante a lei, é igualdade relativa aos direitos e deveres. As diferenças às quais o multiculturalismo se refere são diferenças de valores e de costumes, posto que se trata de indivíduos de raças, etnias e crenças diferentes entre si. Montiel (2001, p. 18) conceitua que “A cultura é uma elaboração comunitária mediante a qual os indivíduos se reconhecem, se auto-representam e assinalam significações comuns ao mundo que os rodeia.”. Ou seja, podemos afirmar que a partir do momento que um indivíduo inserido em um meio social se representa por meio de uma música, costume ou outro tipo de manifestação, ele está por si só produzindo cultura. Cultura esta que pode ser assimilada ou não pelo outro que está inserido em outra comunidade com outra cultura. Para Silva (2003), essa intervenção diante da realidade, com ênfase na relação entre culturas é denominada de interculturalismo, especialmente na literatura européia. Isso auxiliaria a tornar mais claros os conceitos, pois o multiculturalismo seria visto como o reconhecimento de diferentes culturas em um território e o pluriculturalismo, como a permanência da identidade de cada uma dessas culturas. O trabalho com a Multiculturalidade se dá justamente em saber conviver em harmonia com a cultura alheia e se identificar com a mesma. Esse papel de se identificar na cultura do outro vêm justamente de que com toda a modernização, as culturas de hoje em dia são difundidas pelos meios de comunicação de massa, fazendo com que determinadas manifestações se propaguem e atinjam indivíduos de locais mais diferenciados. É o que Montiel (2001, p. 22) afirma, “Grande parte da ‘cultura’ de hoje tem sua origem e se difunde pelos meios de comunicação de massa.”. Esse diálogo e troca de informações culturais vêm devido à globalização imensa que vivemos nos mundos atuais.

Essa grande difusão das culturas se dá por meio da globalização presente nos dias atuais, bem como resultado da modernização das sociedades. As sociedades modernas são, portanto por definição segundo HALL (2005, p.14), sociedades de mudança constante, rápida e permanente. No que diz respeito à globalização, é notado por HALL (2005, p. 67) o argumento de Anthony McGrew (1992) que a “globalização” se refere aqueles processos,

atuantes em uma escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e experiências, mais interconectado.

Na medida em que as culturas vão sendo propagadas e atingindo diversos níveis de classes sociais, a tendência é que essa manifestação seja transformada e adaptada para se atingir cada vez mais as diversas camadas da sociedade. Entretanto, não podemos desassociar o tradicional e o moderno. Entendendo que o tradicional e o moderno se misturam, como afirma Canclini:

Em relação ao sentido e ao valor da modernidade deriva não apenas do que separa nações, etnias e classes, mas também dos cruzamentos socioculturais em que o tradicional e o moderno se misturam. (1997, p. 18)

Compreendemos então que, este diálogo entre culturas é permanente e não podemos separá-las, mas sim saber até que ponto elas dialogam e são veiculadas para outros públicos.

Desta maneira, para a realização desta pesquisa alguns procedimentos metodológicos foram seguidos: apresentar o *Axé Music* como um movimento cultural e social oriundo da periferia negra de Salvador, em sua ligação com a cultura africana até a formação dos Blocos Afro; identificar a *Banda Chiclete com Banana* como grupo musical participante do segmento *Axé Music* e, por fim, reconhecer os alunos da Educação de Jovens e Adultos como um público multicultural.

Portanto, ao entender que cada aluno tem a sua particularidade cultural, nos pautamos no sentido de apresentar que essas duas expressões culturais, quando inseridas no ambiente escolar, permitem uma relação harmoniosa entre a cultura do aluno e a tantas outras culturas existentes.

A questão desta pesquisa é, De que maneira as músicas da Banda Chiclete com Banana podem favorecer para o trabalho com a multiculturalidade em uma turma da Educação de Jovens e Adultos?

Empreendemos, desta forma, uma pesquisa bibliográfica para tratar dos elementos contextuais do *Axé Music* e de considerações teóricas sobre Multiculturalidade, sendo essas

nossas fontes teóricas, e da coleta de músicas e textos sobre a *Banda Chiclete com Banana*, que se constituem como as fontes primárias, ou seja, o *corpus* textual levado à sala de aula.

No que se refere à pesquisa de campo, um projeto de intervenção foi realizado em 5 etapas com 40 minutos cada etapa, sendo vivenciado com alunos do 2º ciclo da Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Municipal de Garanhuns, em Pernambuco.

Para apresentar como tais objetivos foram alcançados, este trabalho está dividido em três seções. A primeira delas contextualiza historicamente o *Axé Music* e de que maneira este ritmo musical dialoga com os conceitos de Multiculturalidade.

A segunda seção apresenta a história e importância da *Banda Chiclete com Banana* para o *Axé Music*, reconhecendo a mesma dentro dos conceitos estudados sobre a Multiculturalidade

A terceira seção realiza a análise da obra da *Banda Chiclete com Banana* utilizadas ao longo da realização do projeto de intervenção, onde são apresentados os resultados do trabalho realizados com os alunos, as concepções iniciais dos estudantes sobre cultura, bem como as entrevistas realizadas com professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

## O AXÉ MUSIC

O termo *Axé* é utilizado de maneira errônea para designar todo e qualquer ritmo musical com matrizes africanas, oriundos da cidade de Salvador-BA. Hoje em dia sabemos que na Bahia existem sambas de roda, samba, pagode, ijexá e até mesmo o frevo.

Guerreiro (2000, p.137) comenta que a palavra *axé* é uma saudação religiosa usada no candomblé e na umbanda, que significa energia positiva. Expressão corrente no circuito musical soteropolitano, ela foi anexada à palavra em inglês *music* pelo jornalista Hagamenon Brito em 1987 para formar um termo que designaria pejorativamente aquela música dançante com aspirações internacionais.

O *Axé Music* tem sua origem em meados da década de 1970. O meio musical de Salvador estava tomando um outro rumo. A música percussiva produzida pelos blocos afro, o samba-reggae, cujas letras celebram o universo negro, saía das periferias da cidade para ocupar lugar de destaque nos cadernos de cultura no país. O grande intuito da formação dos blocos afro era

justamente da luta de direitos do povo negro na cidade de Salvador. Cada bloco afro assume um papel de muita intimidade com seu bairro de origem, portanto, em suas canções esses bairros são sempre exaltados. Bem como, cada bloco Afro tem uma visão diferenciada da cultura africana que eles preservam. O primeiro bloco afro a ser formado foi o *Ilê Aiyê*, no bairro da Liberdade, mais especificamente a área do Curuzu. Cujas músicas mesclava o *samba duro* com a batida matriz ijexá, originária dos candomblés. Em decorrência, outros blocos afros foram formados como é o caso do *Ara Ketu* formado no bairro de Periperi, o *Malê Debalê* formado no bairro de Itapuã, o *Olodum* formado no bairro do Pelourinho, *Muzenza do Reggae* formado no bairro da Liberdade, entre outros. Cada entidade citada mantém uma instituição de apoio a comunidade na qual se está inserida. Nas entidades dos blocos afros, podemos perceber um sentimento de reconhecimento de sua negritude e de grande movimentação de manifestação de sua cultura, de maneira a compartilhar com os demais, para que os outros que assistem suas apresentações possam se identificar também com suas raízes africanas. Tais afirmações se concretizam na afirmação de Guerreiro

Os blocos afro são considerados a forma mais visível de expressão e mobilização afro-baiana. Essas organizações carnavalescas se identificam e são identificadas como unidades culturais em defesa do negro e de sua cultura, constituem-se em polos nos quais questões étnicas são colocadas em pauta e seus membros se conscientizam de sua negritude, através da construção de uma identidade que busca a valorização do negro em termos estéticos e culturais. (2000, p. 49)

Guerreiro (2000, p.121) também discute que em decorrência ao movimento dos blocos afro, na mesma época surgia o movimento encabeçado por três personalidades: Armadinho, Dodô e Osmar. Esses três artistas foram responsáveis pela elaboração do *pau elétrico*, que mais tarde veio a se chamar *guitarra baiana*, assim como foram responsáveis pela criação do maior e mais respeitado palcos das bandas de *Axé Music*, o *Trio Elétrico*.

O *Trio Elétrico* surgiu com a criação da Fobica (o trio matriz) pelos carnavalescos Dodô e Osmar e Temístocles Aragão. O invento foi motivado pela visita do clube carnavalesco Vassourinhas, do Recife que animou as ruas de Salvador executando frevos. Impactados com a euforia causada pelo clube os então anônimos Dodô e Osmar resolveram eletrificar o ritmo e inventaram o frevo baiano, tocado pelo *pau elétrico*. A música era executada em cima de um carro com alto-falantes que desfilava ao lado dos clubes, cordões,

blocos e bandas. O sucesso do trio elétrico foi crescente, e a engenhoca musical foi aos poucos se sofisticando. Em 1969, Caetano Veloso compôs a canção “Atrás do Trio Elétrico” e popularizou o *frevo baiano* em todo o país. O estilo veio a se fortalecer com a formação do grupo *Novos Baianos*, composto por Pepeu Gomes, Baby Consuelo (Baby do Brasil), Moraes Moreira, Paulinho Boca de Cantor e Luiz Galvão. Assim como afirma Guerreiro:

Os Novos Baianos se vincularam ao universo musical trieletrizado e estavam fortemente influenciados pela bossa nova e pelo tropicalismo, faziam a fusão de vários gêneros musicais, misturando, por exemplo, samba e rock. Além disso, tocavam o ijexá dos afoxés e o frevo. Com a participação ativa do grupo nos carnavais de Salvador, a música trieletrizada, além de ampliar sua diversidade rítmica, passou a ter letras, pela vocação poética de alguns de seus integrantes. (2000, p. 122)

Na metade da década de 80, um personagem chamado Luiz Caldas adentra os bairros da periferia de Salvador para estudar o som percussivo reproduzido pelos blocos afro. Simultaneamente, ele iria também estudando o som veiculado pelos Trios Elétricos. Quando a partir desse estudo, ele pretendeu unir essas duas manifestações culturais, como diria Canclini (1997, p. 20) ao se tratar de junção de culturas distintas para formar uma outra, o autor dá o termo de *hibridação cultural*. Então, Luiz Caldas cria o Axé Music, a partir da *hibridação cultural* dos tambores percussivos dos blocos afro e das guitarras elétricas dos Trios Elétricos. Dessa junção, ele cria a música *Fricote*, mais conhecida como *Nega do Cabelo Duro*. A partir daí, dava início ao que chamamos atualmente de *Axé Music*. Pudemos perceber tal importância na fala de Goli Guerreiro:

De um lado, os blocos de trio com sua musicalidade harmônica e seus associados branco-mestiços, e de outro, os blocos afro com sua musicalidade percussiva e seus associados negro-mestiços. Luiz Caldas foi um dos principais incentivadores da incorporação da estética negra aos ‘blocos de barão’. (GUERREIRO, 2000, p. 144)

Guerreiro (2000, p.153) comenta também que após a criação do *Fricote* de Luiz Caldas, outras personalidades de grande importância foram surgindo, como é o caso de: Margareth Menezes, Sarajane, Cid Guerreiro, Chiclete com Banana, Daniela Mercury, Timbalada, Banda Reflexus, Asa de Águia, Ivete Sangalo, Banda Eva, Jammil e uma Noites, Cheiro de Amor, entre outras.

## **TODA MISTURA SERÁ PERMITIDA: A BANDA CHICLETE COM BANANA**

Inicialmente intitulado como *Os Eléctrons*, posteriormente chamado de *Conjunto Scorpius*, a *Banda Chiclete com Banana* é considerada a maior banda do cenário musical da *Axé Music*.

Em um bairro da classe média baiana, os irmãos Wilson Marques, Waldemar (Wado) Marques e Washington (Bell) Marques, formaram a Banda. Na adolescência dos três rapazes, todos já interagiam com música, o irmão mais velho Wilson trabalhava em uma empresa de som montando equipamentos para eventos artísticos. Os outros dois irmãos sempre que podiam iam ajudar o irmão mais velho, a partir daí foi-se tomando o gosto pela música. Formaram então a banda de baile, *Os Eléctrons*. Giudice (2009, p. 14) discute até que nesses trabalhos com a banda recém formada e a empresa de montagem de som, conheceram Reynaldo Gramacho (Rey), que tocava bateria num conjunto musical chamado *Scorpius*. Nesse momento surge o interesse de convidar os irmãos Marques para integrar o *Conjunto Scorpius*.

O *Conjunto Scorpius* passou a ganhar fama e tocar em vários eventos da época, chamavam a atenção pela qualidade musical apresentada em suas apresentações. Surge então o convite para subir pela primeira vez num Trio Elétrico de um dos mais disputados blocos da época, o *Traz os Montes*. Ao subir no Trio Elétrico e fazerem várias apresentações, os rapazes são convidados para gravarem o primeiro disco de vinil. Giudice (2009, p. 17) afirma que durante o processo de gravação, a banda sentiu necessidade de alterar o nome da banda por acharem que *Scorpius* não fosse dar certo e que não iria dar tanto resultados como eles pretendiam. Devido à grande mistura de ritmos e sons presentes na musicalidade da banda, surge o nome *Chiclete com Banana*. Logo, a brincadeira foi imediata com o nome da banda. Eles justificam que o nome foi dado justamente pela mistura presente em elementos da banda.

A explicação para o nome inusitado fazia sentido: a banda tocava todos os estilos em ritmo de Carnaval, e Chiclete com Banana sugeria uma mistura entre algo gringo, a goma de mascar, e a fruta, bem brasileira. (GIUDICE, 2009, p. 17)

O Primeiro disco, após gravado não teve grande vendagem. Apenas nos anos de 1985, já com quatro discos gravados, que o *Chiclete com Banana* iniciou um pequeno sucesso em

algumas regiões do estado baiano. Em 1986, eles gravaram o que seria um dos seus maiores sucessos, a música chamada *Gritos de Guerra*. O sucesso foi imediato, apresentações em programas de televisão, rádio, vários shows.

O lançamento do disco *Gritos de Guerra*, em 1986, fez com que a apreensão do público caísse por terra. A banda vendeu mais de 750 mil cópias, recebendo três discos de platina e marcado assim o início do fenômeno chamado Chiclete com Banana. Esse disco é importante também porque fez com que a banda quebrassem, pela primeira vez, as barreiras regionais. (GIUDICE, 2009, p. 20)

O sucesso da banda posterior ao sucesso *Gritos de Guerra* foi imediato. Depois disso a banda continuou a alcançar uma grande quantidade de fãs espalhadas pelo mundo inteiro. A razão desse sucesso pode ser explicada de algumas maneiras, entre elas pela linguagem estética da banda, um dos integrantes da banda, Jonny se caracterizava como um índio, o líder do grupo, Bell Marques colocava uma bandana na cabeça, até hoje sem nenhuma explicação pública sobre o porquê do uso desse acessório.

Uma das razões do sucesso é a diversidade musical. Diferentemente de outras bandas, o Chiclete, desde o início, fez experiências e cantou todo tipo de música: galope, rock, pop, axé e forró. Com essa prática, procuraram ampliar o público, mostrar diferentes ritmos e participar de festas populares como o Carnaval e o São João, sem falar nas micaretas regionais. As letras, românticas e ingênuas, sempre falam de amor e, por isso, agradam a homens e mulheres. (GIUDICE, 2009, p. 21)

No mesmo sentido de diversidade musical presente na *Banda Chiclete com Banana*, podemos caracterizá-los como uma banda multicultural, por entender que um dos fatores para o grande sucesso desse conjunto musical é essa diversidade presente e a grande influência cultural presente nas músicas.

Em entrevista realizada no dia 06 de março de 2015, com o ex-vocalista e um dos fundadores da banda, Bell Marques. Ele foi questionado justamente sobre essa multiculturalidade da Banda: você acredita que trabalhar com a sua música no Chiclete com Banana, na Educação de Jovens e Adultos seria proveitoso? Entendendo que a ideia do trabalho é de entender toda a multiculturalidade presente nas músicas.

É diferente! Nunca vi um trabalho, pelo menos nunca soube de alguém que tivesse trabalhado com minha música em uma sala de aula. Até porque nesse sentido o Axé

é discriminado. Só pensam em Axé como diversão e carnaval. Não é bem isso, é coisa séria. Lutávamos pelos direitos de um povo. Quando você fala em EJA, entendo por um público de homens e mulheres feitas, nas mais variadas idades. Eles já chegam na escola com uma bagagem social e cultural muito forte. Tínhamos mais de 30 anos de banda, portanto, grande parte desses alunos viveram algum momento da banda. Primeiro acho que seria divertido eles curtindo nossa música em sala de aula, mas acima de tudo seria proveitoso, eles poderiam compreender a verdadeira mensagem da nossa banda que está além de carnaval. Como já falei, sempre considerei o Chiclete multicultural e a Educação de Jovens e Adultos são extremamente multiculturais nesse sentido que te disse, dependendo eles podem até se interessar mais pelos estudos, eles iriam se sentir mais próximos do trabalho levando algo que eles viveram. Eu aprovo! (risos)

Pudemos perceber na fala do Bell Marques que ele acredita no trabalho, no momento que ele caracteriza o público da EJA como um público multicultural. Ou seja, trabalhar com a multiculturalidade da *Banda Chiclete com Banana* para um público multicultural que é a Educação de Jovens e Adultos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente aplicamos um questionário inicial aos alunos com alguns questionamentos sobre o que seria cultura para eles, como a Banda Chiclete com Banana pode ser considerada cultura, entre outras. Verificamos que de uma turma com 11 alunos, 9 alunos consideravam que Cultura era apenas uma peça teatral, cinema e música clássica. Outro ponto a ser considerado é justamente que os 11 alunos presentes no estudo, afirmaram que não gostavam de outras culturas por não terem acesso a mesma.

Em seguida, começamos a aplicar algumas músicas da Banda Chiclete com Banana e perguntar que elementos eles estavam percebendo naquela ocasião. As opiniões eram as mais diversas, desde a imagem do grupo até palavras presentes na música.

Durante a aplicação dessa pesquisa, percebemos que alguns alunos não interagiam uns com outros por questões de aparência física. Então aplicamos a música *Cabelo Raspadinho* dos compositores Tenison Del Rei e Edu Casanova, interpretada pela *Banda Chiclete com Banana* no ano de 1999, onde o seguinte trecho foi bastante enfatizado: “*Cabelo raspadinho / Estilo Ronaldinho / Cabelo pintado ou V-O / Cabelo embarçado, encaracolado / Rastafari, Rock ‘n Roll / Tranquilidade na cabeça / Quem é da paz tem sangue bom...*”

Após a aplicação da música pudemos perceber que alguns preconceitos entre eles foram derrubados. Como destacado na fala de um dos alunos participantes:

“Então professor, somos todos iguais apesar do cabelo, né? Porque o cantor disse ai que se eu tenho cabelo crespo, o seu é cacheado e o dela é liso, temos que viver em paz, né?”

Então pudemos perceber na fala do estudante que ele conseguiu compreender o verdadeiro sentido da letra da música, além apenas de uma visão carnavalesca da Banda Chiclete com Banana.

Outro momento a se destacar foi após a reprodução da música *Chiclete chopp com banana* dos compositores Bell Marques e Thiago da Bahia, interpretada pela *Banda Chiclete com Banana* no ano de 1997, destacando o seguinte trecho: “*Vou rezar lá no terreiro / e fevereiro te encontrar / Você gosta do Guns N’Roses / Eu gosto do Ilê Aiyê / Chiclete chopp com banana / Em Copacabana / Vou amar você / Você gosta do Caetano / Eu gosto do Gilberto Gil / Você gosta da Timbalada / Mas eu pego baba / Na Boca do Rio...*”

Durante a reprodução dessa música, é importante destacar, que alguns alunos interagem bastante com a letra e o som reproduzido. Porém, ao término eles perceberam que independente dos gostos alheios é possível uma boa relação pessoal, como amizade, por exemplo. Destacando para uma fala de um dos estudantes:

A gente vê que ele gosta de uma coisa e a outra pessoa, que eu acho que é a namorada dele, gosta de outra. Vê mesmo: ele diz que ela gosta de uma banda de rock e ele curte um grupo que é africano, né? Mas depois diz que vão se amar no Rio de Janeiro. O mais legal é ele dizer que gosta do Gilberto Gil e ela gosta do Caetano Veloso, porque os dois (cantores) são amigos, mas para o cantor isso é uma diferença.

Percebemos que os alunos conseguiram identificar muito bem os elementos mais variados na letra da música *Chiclete chopp com banana*, desde a banda *Guns N’Roses* até uma relação de amizade dos cantores *Gilberto Gil* e *Caetano Veloso*.

O mais importante a se considerar é que os estudantes puderam enxergar que independentemente dos gostos musicais ou de atitudes, eles devem se respeitar e saber que a convivência em harmonia é essencial para a construção de uma sociedade.

Ao término da intervenção aplicamos novamente o questionário, então percebemos que agora todos os alunos começaram a considerar o *Axé Music* e a *Banda Chiclete com*

*Banana* como cultura, e ainda por cima, como cultura afro-brasileira. Ou seja, a reflexão dos estudantes só nos afirma a presença da cultura africana presente nas letras e músicas das bandas do *Axé Music*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu inferir que diversidade e multiculturalismo, se colocam como temas instigantes, que trazem em seu contexto um desafio muito grande para os educadores, visto a sua importância para que tenhamos resultados exitosos nos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos em nossas unidades escolares, e, em especial, nas redes públicas de ensino, espaço em que as dificuldades se apresentam com maior ênfase devido às carências (apesar dos avanços) que portam este sistema educacional.

Apreendemos também que para trabalhar a diversidade em sala de aula, deve-se diversificar, também, as tarefas para atingir um grande número de “múltiplas inteligências” que se tem em sala de aula; a famosa heterogeneidade que tantos educadores gostariam de não ter, gostariam de ter uma turma homogênea, ou seja, que todos aprendessem da mesma forma e no mesmo tempo e espaço, o que vai de encontro ao que a educação apresenta em seu contexto.

É de suma importância valorizar a diversidade cultural, é imprescindível, é mais que isso, é preciso lutar para que haja o respeito, por parte de todas as pessoas, a essa diversidade. Por isso faz-se necessário discutir o multiculturalismo no campo escolar. Aliás, vale ressaltar que não há experiência pedagógica em que a referência cultural não esteja presente, ao passo que o espaço escolar é fruto de uma dinâmica que comunga de uma variedade idiossincrasias, proveniente, ainda que pareça redundante, de uma diversidade cultural. No entanto a problemática que se torna evidente é quanto à visão de uma única cultura, na visão da educação que acaba construindo uma visão homogênea e padronizada dos conteúdos, bem como de todo processo educacional.

Tais evidências revelaram a necessidade dos professores se embasarem numa prática mais condizente com as reais necessidades dos alunos, no sentido de contribuir para padrões

mais saudáveis de convivência social, da construção de aprendizagem e desenvolvimento mais significativo dos aprendizes na Educação de Jovens e Adultos

Percebe-se dessa forma a importância dos professores realizarem procedimentos que contemplem o real significado da Arte, com base numa articulação de conhecimentos, estéticos, artísticos e contextualizados aliados à prática no ensino de Arte nas escolas, que viabilizem a apreensão dos conteúdos da disciplina e das possíveis relações entre seus elementos constitutivos.

Ao término da realização dessa pesquisa conseguimos empreender uma abordagem Multicultural presente em turmas de EJA de modo a compreender a especificidade de cada estudante trabalhando o respeito mútuo entre as mais diversas culturas. Apresentar a Banda Chiclete com Banana em uma sala de aula no âmbito escolar é garantir o acesso a uma cultura considerada menor pelo simples fato de atingir as camadas mais pobres da sociedade. É trazer o contexto social em que muitos alunos estão inseridos para dentro da sala de aula, é valorizar a cultura do estudante. Saber compreender que o conhecimento do senso comum pode e deve estabelecer relações com o conhecimento científico.

Compreender o Axé Music como um ritmo musical em constante evolução, significa ter uma visão multicultural do ponto de vista histórico, social e econômico.

Certamente, o diálogo efetivado com os autores neste trabalho, pode ser um aporte para reflexões sobre as diferentes situações vivenciadas nas escolas, em que se manifestam a diversidade cultural. Situações estas que se apresentam para nós, educadores e educadoras, a todo o momento.

Tornou-se evidente ainda, neste estudo, a importância que se deve dar ao respeito ao outro e as suas diferenças, bem como a nossa percepção sobre a necessidade de considerarmos esta premissa, em particular, com a certeza de que ela é um provável caminho para a garantia de direitos, o que irá materializar o multiculturalismo. Nesta materialização o papel da escola é fundamental, por ser este um espaço de transformação e humanização, portanto, nunca irá cumprir sua função social se assim não proceder, fazendo jus ao que se espera dela, apesar de sabermos dos grandes desafios que ainda é conseguirmos efetivar um processo educacional "multicultural".

Acredita-se que quanto mais os professores estiverem abertos para associar as diversas linguagens artísticas visuais, musical, corporal, incluindo dança e teatro às atividades em sala de aula, mais enriquecedor e produtivo se tornará o conhecimento adquirido pelos alunos.

De fato, a Arte possibilita a apreensão de diversos conhecimentos e, quanto mais ampla for a visão dos educadores a esse respeito, mais fácil e significativo será o trabalho com a diversidade. Tudo que foi tratado nessa pesquisa contribuiu para repensar o ensino de Arte.

O homem aprende além das relações em sala de aula, mas primordialmente em suas relações como meio em que está inserido. Esse é o resultado que o trabalho da Axé Music e a Banda Chiclete com Banana em uma sala de aula pode proporcionar aos seus estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIUDICE, Claudia (org.). **Biografia Chiclete com Banana**. São Paulo: Abril, 2009.

GONÇALVES, Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador** / Goli Guerreiro. Prefácio de José Carlos Capinan. São Paulo: Ed. 34, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. 102p.

MARQUES, Bell. Entrevista concedida em 6 de março de 2015.

MARQUES, Bell. BAHIA, Thiago da. Chiclete Chopp com Banana (Guns N' Roses). Interprete: Banda Chiclete com Banana. In: **Para Ti**. BMG Brasil LTDA, 1997. 1 CD, Faixa 6.

MONTIEL, Edgar. **A nova ordem simbólica**: a diversidade cultural na era da globalização. In: SIDEKUM, Antônio (Org.). *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Unijuí, 2003.

REI, Tenison Del. CASANOVA, Edu. Cabelo Raspadinho. Interprete: Banda Chiclete com Banana. In: **Borboleta Azul**. BMG Brasil LTDA, 1999. 1 CD, Faixa 1.

SEMPRINI, Andrea. **Muticulturalismo**. Bauru/São Paulo: EDUSC, 1999.

SILVA, Gilberto Ferreira da. **Multiculturalismo e educação intercultural**: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: Fleuri, Reinaldo Matias (Org.). *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 17-52.